

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: Quais possibilidades?



Enem

A opinião de alunos e professores
[Página 03](#)

Entrevista

Professor Eduardo Sabo fala sobre presente e futuro de professores
[Página 04](#)

Educação Inclusiva

Educação inclusiva e as possibilidades pedagógicas
[Página 07](#)



Geral

Notícias do Planalto Central

Por Thiago Andriago Vesely



Censo da Educação Superior mostra ascensão da Educação à Distância

No dia 4 de novembro de 2022, foi divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep o Censo da Educação Superior de 2021. Um dos principais apontamentos foi o crescimento do número de matriculados no ensino a distância - EaD que, pela primeira vez na história, ultrapassa o número de matriculados na educação na modalidade Presencial.

As matrículas no EaD tiveram um aumento de 23,8% enquanto as matrículas na educação presencial tiveram uma redução de 2,8%. De acordo com o Censo, o número de alunos matriculados em 2021 no ensino superior é de 8.986.554, sendo que 47% destes alunos optaram pela educação à distância, ou seja 3,7 milhões de estudantes.

O Presidente do Inep ressaltou a tendência pela escolha desta moda-

lidade de ensino: "É uma tendência inexorável, que se consolidou como modalidade de ensino que está prevalecendo na expansão da educação superior no Brasil".

Levando-se em consideração o contexto delicado que passamos por conta da pandemia, essa situação pode ter influenciado na escolha desta modalidade. Dentre os cursos com maior número de matrículas na modalidade EaD estão os cursos de Licenciaturas sendo um total de 61% dos alunos matriculados.

Para o gerente de políticas educacionais da Todos Pela Educação aponta que o crescimento de alunos no EaD pode ter se dado em razão do valor das mensalidades mais acessíveis do que na educação presencial, apontando também que este tipo de modalidade deve ser prioridade nas avaliações do MEC uma vez que sejam apontada as fragilidades dos cursos ou instituições com essa modalidade de ensino.

Já para o Diretor Presidente da Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES) a taxa de concluintes é um pouco menor em relação à educação presencial. Apenas 37% dos alunos

Para o presidente da ABMES, a evasão dos acadêmicos na EaD é natural em virtude da demanda e dedicação de estudo por parte dos alunos e um planejamento que muitos não conseguem ter

que ingressaram em 2012 na educação a distância concluíram o curso até 2021. Já para os alunos da educação presencial esse número ficou em torno de 40%.

Para o presidente da ABMES, a evasão dos acadêmicos na EaD é natural em virtude da demanda e da dedicação de estudo por parte dos alunos, bem como da necessidade de um planejamento que muitos não conseguem realizar.

Em dez anos o número de ingressantes na graduação na modalidade EaD aumentou 474%, sendo que nesse mesmo período houve uma queda nas matrículas na educação presencial da ordem de 23,4%. Um comparativo mostra que as matrículas em 2011 no EaD

correspondia um total de 18,4%. Em 2021 esse total chegou a 61%.

Outro dado importante apontado pelo Censo 2021 é que o país conta com 2.574 Instituições de Ensino Superior sendo 76,9% Faculdades. Na rede pública de ensino a maioria dos professores são doutores, enquanto nas instituições privadas o mestrado é a formação mais frequente no quadro de docentes.

O Censo é divulgado anualmente, com o intuito do desenvolvimento de políticas públicas e distribuição de recursos para o ensino superior. Com a divulgação deste ano apresenta-se a consolidação do aumento de matriculados na EaDistância, sendo 70,5% dos ingressantes na educação superior em instituições de ensino privadas, ou seja seis em cada dez universitários escolhem o EaD como modalidade para o curso superior.


As matrículas no EaD tiveram um aumento de 23,8% enquanto as matrículas na educação presencial tiveram uma redução de 2,8%

O Censo é divulgado anualmente, com o intuito do desenvolvimento de políticas públicas e distribuição de recursos

Baixe o aplicativo da Anasps

Estude onde você estiver






On-line e GRATUITO

Introdução ao Orçamento Público Federal

Cursos Livres





Jornal da EducAÇÃO Faculdade Anasps
SCS Qd 03 Bl. A Loja 74/78 Edifício Anasps Brasília - DF Cep.: 70303-000 Tel. (61) 3321-5651
whatsapp - (61) 3322-4807

Editado pela
Assessoria de Comunicação da ANASPS
Jornalista Responsável:
Paulo César Régis de Souza
Comunicação Anasps
Felipe Sousa
Jonathan Souza
Isabela Lourenço
Giovanna Batista

Marianna Felix
Natalia Martins
Vitória Morgan
www.faculdadeanasps.com.br
jornaldoeuacacao@faculdadeanasps.com.br
Conselho Editorial
Camila Brito, Thiago Vesely, Andréia de Bem, Vera Lúcio,
Thais Hoffman, Nicole Claro Moreira de Moraes e Thiago
Barbosa Locerda

Diretor Geral:
Alexandre Barreto Lisboa
Procurador Institucional:
Paulo César Régis de Souza
Observação:
As matérias assinadas e opiniões de terceiros não
representam necessariamente a opinião deste jornal.
Publicação On-line

Desafios Escolares

ENEM - O que pensam alunos e professores?

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) acontece desde 1998 e tem como objetivo avaliar o desempenho escolar dos estudantes - ao final do Ensino Médio. Desde 2009, o Exame também pode ser utilizado para o acesso à Educação Superior, através do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e do Programa Universidade para Todos (ProUni). Além disso, diversas instituições de Educação Superior (IES) também adotaram a nota do Enem como forma de ingresso. A Faculdade AnaspS é uma delas.

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) indicam que em 2022, cerca de 3.396.632 (três milhões, trezentas e noventa e seis mil, seiscentas e trinta e duas) pessoas se inscreveram para a prova, que acontecerá nos dias 13 e 20 de novembro.

É sabido que o Enem faz parte das expectativas dos alunos formando do Ensino Médio, assim como é foco de grande parte dos professores que atuam com essa faixa etária. Para entender melhor como se sentem, falamos com três alunos que estão vivendo esse momento: Carlos Eduardo de Souza Gomes, Esthefanny Modesto e Ana Beatriz Moura.

Uma das questões mais sensíveis nesses momentos de avaliações classificatórias é como lidar com as expectativas. Perguntamos para eles quais as suas expectativas com a prova.



Carlos diz apostar "suas fichas que a prova não será fácil, uma vez que o conteúdo em si te fará errar com o nervosismo ainda que em uma sim-

ples pergunta, mas está confiante". Esthefanny espera que "a maioria dos conteúdos que estudou caíam na prova, e que torce por um bom tema para realização da redação, um tema em que consiga dissertar e explorar bem". Ana Beatriz tem "expectativas diversas com a prova e confessa estar um pouco apreensiva, entretanto espera que ponha em prática o que aprendeu".

Sobre a preparação, perguntamos aos alunos como foi esse processo e eles nos contaram suas estratégias. Carlos "comenta que tirava 1h ou até 3h de estudos no fim de semana, após trabalhar a semana inteira. A rotina é pesada e às

vezes fica muito exausto e não consegue se concentrar. Alerta sobre a importância do descanso - para ele é muito importante para o psicológico". Já a Esthefanny "tem utilizado as plataformas digitais gratuitas,



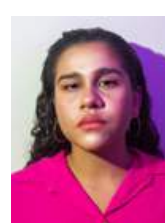
preparando-se somente em casa". A Ana Beatriz utilizou outros recursos, "tanto em cursinho, como em aulas on-line e simulados".

Sobre a experiência desses jovens com a prova, para Carlos será a primeira vez, para Esthefanny esse será o seu segundo ano e para Ana, será a terceira experiência, mas a segunda "para valer".

Sobre as maiores dificuldades, cada um sabe "onde o calo aperta", mas as disciplinas de exatas estão entre elas. Carlos julga que 'Redação, Matemática e Química', serão as suas maiores dificuldades. Esthefanny diz que "a maior dificuldade para ela são as questões de exatas". Já Ana Beatriz aponta outros fatores de dificuldade que devem ser considerados, como, por exemplo, "pelo fato de ser uma prova muito cansativa, ou seja, além do conhecimento ela está atribuída a uma ótica de resistência".

Por fim, perguntamos a eles como cuidar da ansiedade pré-prova. Para os alunos cuidar do emocional é tão importante quanto estar bem preparado, com os conteúdos na "ponta da língua". É visível que todos eles se preocupam com isso e têm estratégias para lidar com o nervosismo.

Carlos comenta "eu fico pensando que não irá dar certo e que eu não vou passar, então, eu fico ansioso. Mas eu tô preparado pra o que vier, se eu não passar, eu vou me esforçar mais e se eu passar, ótimo, vou atrás do meu sonho".



Esthefanny diz "conto com a ajuda da minha família, e cada vez que me sinto ansiosa procuro minha mãe e minha irmã, que sempre abordam assuntos em que eu fique distraída, e que a ansiedade acalme. Também costumo ouvir bastante música". Já Ana Beatriz "tenta lidar conversando com meus pais, evitar brigas no meu ambiente, e sempre procuro entender que se

você estiver consciente que deu seu melhor, não importa o resultado, é aquela sensação que fiz o meu melhor. E caso não consiga, tentarei até conseguir".

Os alunos são as peças centrais nesse processo, porém os professores realizam um importante papel de preparação, fundamental para que os estudantes possam alcançar seus objetivos. Sobre isso conversamos com Romário Gemaque e Thais Nascimento Pereira, professores de cursinhos preparatórios pré-vestibulares.

Perguntamos a eles como acontece a preparação dos alunos para a prova, Romário contou que:

"A preparação dos alunos para os períodos avaliativos funciona com a utilização de três fatores importantes. O primeiro acima de qualquer coisa é manter saudável a mente do aluno, discutindo alguma temática social que pode se estender para a família e amigos desse aluno, até porque o autocontrole da saúde mental, proporciona mais rendimento. O segundo é trabalhar o conteúdo da maneira mais didática possível e sempre ir atualizando a forma de explicar o assunto. A terceira é relacionar o conteúdo a exemplos que fazem parte da rotina dos alunos e manter essa vivência do conteúdo visto em sala e no dia a dia, sempre nas provas".

A professora Thais comenta também que:

"A preparação acontece com aulas dinâmicas que colocam o estudante como sujeito protagonista do processo. Intercalado com a exposição do conteúdo programático de cada área do conhecimento, trabalhamos questões do Enem, levando os educandos não só a entenderem a questão do ponto de vista do conteúdo, mas também das competências e habilidades do Enem".

Embora exista o acompanhamento escolar dos professores, os alunos ainda enfrentam dificuldades. O professor Romário relata que:

"As grandes dificuldades estão relacionadas aos assuntos mais complexos, mas isso é comum. E a didática é uma alternativa. Na minha opinião uma das maiores dificuldades é nas más relações familiares e com amigos que refletem no desempenho negativo nas aulas e também na má forma de utilização dos meios de pesquisa, como leitura e Internet (celular)".

Para a professora Thais:

"As dificuldades podem ser relacionadas à pressão gerada pela necessidade de passar é uma das

principais dificuldades. O Enem não é somente uma prova de conhecimentos teóricos, mas é também uma prova de resistência psicológica. Além disso existe o grave déficit de conhecimento teórico provocado pela pandemia, pois a maioria dos alunos é oriunda de escolas públicas que não tiveram aulas durante o período pandêmico".

Perguntamos a eles o que eles recomendam que os alunos façam, fazerem antes da prova. Romário sugere que "os alunos façam vários itens de acordo com o conteúdo abordado em sala, disponibilizado pela escola. É uma forma de treinar as diversas formas de abordagem e interpretação textual e visual do conteúdo". Enquanto Thais "reforça a importância de que eles conheçam as competências e habilidades do Enem e montem seu cronograma de estudo em cima dessa matriz. Além disso, resolver exercícios de vestibulares com foco nas áreas ou conteúdos de maior dificuldade é uma boa estratégia".

Para finalizar, a professora Thais comentou que "a pressão gerada pela necessidade de passar é uma das principais dificuldades. O Enem não é somente uma prova de conhecimentos teóricos, mas é também uma prova de resistência psicológica. Além disso existe o grave déficit de conhecimento teórico provocado pela pandemia" e aconselha aos alunos que: "É importante ter uma rotina que priorize a saúde, dormir bem a noite auxilia na retenção do conhecimento. Além disso, ter uma alimentação saudável e praticar exercícios físicos. Antes da prova, realizar atividades de relaxamento, algo que goste. Mente relaxada consegue interpretar, calcular e escrever melhor. Tenham em mente que uma prova não define vocês, foquem no processo, comemore o processo de preparação, as conquistas ao longo desse período de preparo, e o resultado virá como consequência".

Para saber mais, acesse o site:

www.sed.sc.gov.br/servicos/etapas-e-modalidades-de-ensino/29-modalidades-de-ensino

Professora Camila Brito Ventura - Faculdade AnaspS

Email: camilabv.docente@faculdadeanasps.com.br

Entrevista

Entrevista com Eduardo Sabo

Docente da Faculdade Anasps.



Respostas à entrevista para o Jornal da Educação da Faculdade Anasps – Mês do professor

A pandemia impôs aos professores um novo desafio com as aulas remotas, com novos métodos de ensino. Quase três anos depois, com o retorno gradual das aulas presenciais, quais foram os aprendizados e de que forma eles podem ser aplicados nessa nova etapa?

O advento da crise sanitária de escala global representou um desafio sem precedentes para as instituições públicas e privadas, entre as quais as instituições de ensino de diversos países, incluindo o Brasil, que tiveram, em tempo recorde, que se adaptar e se preparar para o enfrentamento dos problemas que emergiram em consequência da rápida disseminação do novo vírus. As aulas remotas ou virtuais foram impostas como única solução para continuidade do aprendizado. Aprendizado este que foi imenso e intenso, tanto por parte dos professores como dos alunos e do próprio corpo administrativo, pois todos de forma rápida e unidos procuraram implementar ferramentas para a aplicação aos ambientes virtuais de aprendizado, no intuito de levar adiante a nobre missão de ensinar. Aprenderam que unidos e focados poderiam superar aos grandes e importantes obstáculos e desafios.

Ainda sobre a modernização das aulas, cada vez há mais novas formas de ensino acopladas a novas tecnologias. De que forma podemos utilizar dispositivos como smartphones e similares como ferramentas importantes para o aprendizado?

Sim. Vivemos em um momento de transformação digital. Sabemos que a educação é a essência para formação do homem para vida e o fundamento para a própria sociedade. Mas também sabemos, mais do que nunca, que, em um mundo pós pandemia devemos ser inclusivos e solidários e que o ambiente virtual tradicional deve conviver com os APP (Aplicativos) AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) e também com outras ferramentas.

Também é possível observar cada vez mais uma maior diversidade entre os alunos, com cada um deles tendo perfis, pensamentos e origem de vida diferentes uns dos outros. Como respeitar suas particularidades e ao mesmo tempo mantê-los engajados no aprendizado?

O homem é o homem e suas circunstâncias, já dizia o filósofo espanhol José de Ortega y Gasset. E assim, entendemos que todas as coisas estão em processo de mudança e que não é possível chegar a um entendimento sem perceber e superar as próprias circunstâncias que nos rodeiam e que fazem parte, muitas vezes, de nós mesmo. Assim, a superação deve ser diária e constante. A inclusão é essencial. Ressalto, inclusive, que a Faculdade Anasps e a sua própria mantenedora, a Associação Nacional dos Servidores Públicos da Previdência e da Seguridade Social (Anasps), têm um cuidado especial com essa temática. Veja-se projeto constante da obra "PAIDEIA – educação alternativa

para pessoas com deficiência".

Uma pesquisa divulgada recentemente pelo IPEC e pelo Instituto Península constatou que 74% dos brasileiros reconhecem a importância dos professores perante as demais profissões, como médicos, engenheiros e advogados, mas somente 25% consideram que os docentes são tão valorizados quanto esses profissionais. O que poderia explicar essa diferença e como mudar esse cenário?

Ser professor é um desafio constante e permanente, no mundo plural e em uma sociedade diversificada em que vivemos. E, ao mesmo tempo, já destaco a intensa transformação tecnológica que impacta tanto na formação de professores como de alunos neste mundo virtual. Entendo que o papel do professor é fundamental na formação dos cidadãos que, infelizmente, não está havendo a valorização necessária, que só ocorrerá com a priorização por parte de todos os poderes públicos e, instituições, no sentido de entender que a educação transforma vida e o destino das nações.

Boa parte das dificuldades enfrentadas pelos docentes passa pela estrutura oferecida no sistema educacional vigente no país. De que forma melhorar as condições de trabalho dos docentes e seu consequente desenvolvimento?

Os principais desafios do professor na atualidade envolvem sempre a crescente presença tecnológica no ambiente escolar,

onde se constata, muitas vezes, a falta de estrutura e até de conhecimento para incorporar as inovações que ocorrem cada vez mais rapidamente.

Ademais, a pandemia do Coronavírus foi, sem dúvida, um holofote evidenciando alguns desses desafios do ensino remoto para professores, alunos e pais. Mas não parou por aí. A volta às aulas também deixou claro que é preciso uma modernização urgente nas instituições de ensino. Não apenas para incorporar as inovações que surgem a todo momento, mas também para engajar os alunos em sala de aula, diminuir a evasão escolar e preparar os estudantes para a sociedade.

Além, é claro, de utilizar a inovação no gerenciamento da instituição de ensino, aumentando a produtividade dos colaboradores e facilitando a sua administração.

A desvalorização profissional traz outro problema: o desinteresse dos jovens pelas carreiras em licenciatura. Um estudo do Instituto Península constatou que apenas 5% dos estudantes têm planos de se tornarem docentes. De que forma é possível deixar a profissão atrativa novamente?

Certamente melhorando as condições de trabalho e, nesse ponto, uma remuneração compatível com as exigências da atividade de docência, bem como o estímulo para que o professor não se dedique só ao ensino, mas também sendo capacitado com tempo para a realização das atividades de extensão e pesquisa, que são todos fundamentais.



Concursos

Dica de Concurso

Então vamos falar de dicas de estudo de Língua Portuguesa, com foco na compreensão e interpretação de textos? Pegue lápis e papel, prepare um café, se ajeite na cadeira e se liga nas nossas dicas, a seguir:

Quando o assunto é “compreensão e interpretação de textos” muita gente acha que é simples, não requer muito estudo e nem atenção porque basta ler o texto e entender a sua mensagem. Se você pensa assim, cuidado! Compreender e interpretar um texto requer atenção aos detalhes e seus elementos. Por exemplo:

- a) Você está lendo um texto verbal ou não verbal?
 b) Qual o gênero do texto escolhido? E qual o tipo textual?
 Veja, trouxemos dois exem-

plos com 4 - quatro problemas a serem identificados em uma rotina de compreensão e interpretação textual.

Vejamos na prática:

“[...] Jorge enrolou um cigarro, e muito repousado, muito fresco na sua camisa de chita, sem colete, o jaquetão de flanela azul aberto, os olhos no teto, pôs-se a pensar na sua jornada ao Alentejo. Era engenheiro de minas, no dia seguinte devia partir para Beja, para Évora, mais para o sul até São Domingos; e aquela jornada, em julho contrariava-o como uma interrupção, afligia-o como uma injustiça [...]” (O Primo Basílio – Eça de Queiroz).

Se analisarmos esse trecho, com base nos critérios acima

questionados, podemos observar que estamos diante de um texto verbal, de gênero romance, do tipo narrativo. E por que chegamos a essa conclusão?

- a) Um texto verbal requer palavras para que a mensagem seja comunicada.
 b) É de gênero romance porque é uma escrita longa, com foco nos pormenores na descrição do ambiente que a cena passa, temos personagens caracterizados.
 c) Tem como tipo textual o narrativo, já que conta com a riqueza da narração para levar seu leitor à história contada em detalhes.

Outros pontos a serem identificados na compreensão e interpretação de texto são:

- a) Quem são os personagens

citados? Quais eventos esses personagens vivenciam ao longo da história? São personagens principais, vilões, coadjuvantes?

- b) Quais sinônimos e antônimos podem ser empregados nas palavras presentes no texto, sem mudar o sentido da história?
 c) O texto usa linguagem conotativa (figurada) ou denotativa (literal)?

Isso, é muito comum que esses tipos de indagações nas provas. Para que você comece a se ambientar com esse tipo de cobrança nos concursos, a seguir teremos um simulado de questões da banca examinadora Cesp, para que você identifique esses elementos nas questões. Vamos treinar?

SIMULADO:

[CESPE - 2017 - SEDF - Conhecimentos Básicos - Cargos 36 e 37]

Leia o texto abaixo e resolva as questões:

Não têm conta entre nós os pedagogos da prosperidade que, apegando-se a certas soluções onde, na melhor hipótese, se abrigam verdades parciais, transformam-nas em requisito obrigatório e único de todo progresso. É bem característico, para citar um exemplo, o que ocorre com a miragem da alfabetização. Quanta inútil retórica se tem desperdiçado para provar que todos os nossos males ficariam resolvidos de um momento para o outro se estivessem amplamente difundidas as escolas primárias e o conhecimento do abc.

A muitos desses pregoeiros do progresso seria difícil con-

vencer de que a alfabetização em massa não é condição obrigatória nem sequer para o tipo de cultura técnica e capitalista que admiram. Desacompanhada de outros elementos fundamentais da educação, que a completem, é comparável, em certos casos, a uma arma de fogo posta nas mãos de um cego.

Sérgio Buarque de Holanda. Raízes do Brasil. 27.ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015 (com adaptações).

1. No que se refere às ideias e aos sentidos do texto e à sua classificação quanto ao tipo e ao gênero textual, julgue o próximo item.

A preposição “para” (l.5) introduz, no período em que ocorre, uma ideia de finalidade.

- (a) Certo
 (b) Errado

2. Julgue o item a seguir, que trata de aspectos gramaticais do

texto.

Seriam preservados a correção gramatical e o sentido do texto caso o vocábulo “onde” (l.2) fosse substituído por “que”.

- (a) Certo
 (b) Errado

3. Julgue o item a seguir, que trata de aspectos gramaticais do texto CB2A6AAA.

A supressão do vocábulo “nem” (l.9) preservaria o sentido e a correção gramatical do texto.

- (a) Certo
 (b) Errado

4. No que se refere às ideias e aos sentidos do texto e à sua classificação quanto ao tipo e ao gênero textual, julgue o próximo item.

O vocábulo “miragem” (l.4) foi empregado no texto em sentido figurado.

- (a) Certo
 (b) Errado

5. Julgue o item a seguir, que trata de aspectos gramaticais do texto.

A forma pronominal “nas”, em “transformam-nas” (l.2), refere-se a “verdades parciais” (l.3).

- (a) Certo
 (b) Errado

6. No que se refere às ideias e aos sentidos do texto e à sua classificação quanto ao tipo e ao gênero textual, julgue o próximo item.

O texto classifica-se como injuntivo, já que visa instruir o leitor a pensar de forma diversa da que pensam “os pedagogos da prosperidade” (l. 1).

- (a) Certo
 (b) Errado

Gabarito:

A - B - A - A - B - B

Lançamos!
Curso de formação
2ª fase do INSS

Garanta sua aprovação!

VALOR DO PACOTE
10x R\$27,50
 sem juros
 (R\$ 270,00 à vista)

#INSS #INSS #INSS #INSS #INSS



Ações pela Educação

Prefeitura de Cubatão promove evento com professores municipais

Em Cubatão (SP), a Prefeitura Municipal deu início à 2ª Semana de Educação da cidade, com a presença de 1200 docentes da rede de ensino municipal, da Educação Infantil e do Ensino Fundamental níveis I e II. O objetivo é criar conexões e capacitar os profissionais das redes de ensino local, além de homenageá-los durante a semana do professor.

O evento foi realizado em diversos locais simultaneamente. No auditório do SENAI, foi realizada uma palestra com o tema "Instrumentos de Avaliação: Por que, o que, pra que e como avaliar numa perspectiva formativa", ministrada por auxiliares, professores e membros da equipe de Educação Infantil do Município. Já no Centro Esportivo Pita, os participantes fizeram parte de solenidades, premiações e coffee break, além da palestra "Avaliação da Aprendizagem: Por uma práxis transformadora".

Com informações da Prefeitura de Cubatão
Alunas do Mato Grosso são

vice-campeãs em desafio de robótica latino americano

Estudantes do Projeto Estro-Gênius, desenvolvido na cidade de Lucas do Rio Verde (MT) garantiram o segundo lugar do desafio "Do Your:bit" na categoria América Latina de oito a 14 anos, promovida pela Micro Bit Foundation em parceria com a emissora britânica BBC.

As alunas Anahy Beatriz Cardenal Brilhante e Samyra Kethere Lima Spindola, do quinto ano do ensino fundamental da Escola Municipal Vinicius de Moraes, desenvolveram o projeto "Evitando ruídos", voltado para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que utiliza uma placa micro :bit com sensor sonoro que alerta o ambiente escolar quando os decibéis ultrapassam o máximo permitido. Dessa forma, é possível tornar o ambiente escolar mais apropriado para aqueles que possuem sensibilidade auditiva. Além da equipe "Mega Gênius", da qual Anahy e Samyra fizeram parte, mais cinco equipes da escola participaram do desafio. Todos os projetos tiveram apoio da Secretaria Municipal de Educação.

Com informações da Prefeitura de Lucas do Rio Verde

Polícia Civil do Pará promove ação de educação ambiental para crianças

Como parte das celebrações para o Dia das Crianças em Belém (PA), a Polícia Civil do Pará realizou a primeira edição do Projeto Curumim, para conscientizar as crianças e jovens sobre a importância da preservação do meio ambiente, da fauna e da flora. Participaram da ação crianças com deficiência, alunas de escolas públicas.

Foi oferecida às crianças uma série de painéis e oficinas educativas que abordaram temas sobre preservação do meio ambiente de forma lúdica, de forma que elas reconheçam seu papel na preservação ambiental, contribuindo para uma geração futura mais consciente.

Além da Polícia Civil, a iniciativa teve apoio da Secretaria Estadual de Educação (Seduc) e do Tribunal de Justiça do Pará (TJPA).

Com informações da Agência Pará

Universidades paulistas serão interligadas por fibra óptica de alta velocidade

Está em fase de instalação a rede de fibra óptica Backbone SP, que vai interligar oito universidades do Estado de São Paulo. Através da rede, as instituições poderão trocar informações e dados científicos entre si e com universidades estrangeiras.

Será disponibilizada uma infraestrutura que comportará até cem Gigabits por segundo (Gbps), cerca de mil vezes mais rápido do que uma conexão doméstica comum.

O serviço, que já está disponível na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e na Universidade Federal do ABC (UFABC), também vai interligar a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Presbiteriana Mackenzie, a Universidade Estadual Paulista (Unesp), a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA).

VESTIBULAR

INSCRIÇÕES ABERTAS!

OLHE PARA O FUTURO

GRADUAÇÕES:
Licenciatura em Pedagogia
EAD

Consulte aqui o cadastro da Instituição no Sistema e-MEC

e-MEC

ACESSE JÁ!

CORPO DOCENTE FORMADO POR MESTRES E DOUTORES

Educação Superior

Educação inclusiva e as possibilidades pedagógicas

Nas duas últimas décadas, a partir da ampliação das normativas legais e das políticas educacionais alinhadas à inclusão escolar no Brasil, a exemplo da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI, 2008), os estudantes com deficiência conquistaram o direito de acesso à escola comum. Contudo, considerando a função social da escola – que é ensinar e aprender os conhecimentos historicamente sistematizados pela humanidade –, um dos desafios das instituições educacionais passou a ser o de garantir a aprendizagem de pessoas com distintas necessidades, atendendo o que é comum e, ao mesmo tempo, o que é específico entre os estudantes (CAMARGO, 2017).

A Educação Inclusiva é uma proposta ampla. “[...] calcada nos princípios dos direitos humanos, segundo a qual os sujeitos com deficiência devem ter acesso à educação, participar das atividades educativas e aprender de modo significativo.” (PLETSCH, 2020, p. 63). Nesse ínterim, a inclusão escolar requer a combinação dos seguintes elementos: desenvolvimento dos estudantes, respeito à sua pluralidade cognitiva e convivência com a diversidade (PLETSCH, 2020).

A Educação Especial é uma modalidade de ensino transversal a todos os níveis, etapas e modalidades (BRASIL, 2008a), que possui técnicas e recursos especializados próprios, mas também, uma área de conhecimento cien-

tífico interdisciplinar (PLETSCH, 2020). De acordo com o Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, em seu art. 2º:

“[...] a educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.” (BRASIL, 2011, n. p.).

Segundo a PNEEPEI, “[...] o atendimento educacional especializado identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas.” (BRASIL, 2008a, p. 16). Ainda, conforme o Decreto nº 7.611/2011, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) deve integrar de modo transversal a proposta pedagógica da instituição educativa, envolver a participação da família e do estudante, atender às necessidades específicas do público-alvo da Educação Especial e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas (BRASIL, 2011).

Nesse cenário, o atendimento ao estudante com deficiência deve ser proporcionado de modo a incluí-lo através de tecnologias digitais proporcionando a acessibilidade educacional digital para esse público alvo da educação inclusiva. Você pode imaginar como podemos fazer isso?

Pensando nisso, os autores

Andreia de Bem Machado, Maria Raquel Duarte, Thais Hoffman Arnoni, Thiago Andriago Vesely e Vera Regina Lúcio escreveram o livro *Paideia*¹ (2022), que será lançado no Congresso Internacional de Gestão da Previdência Social (Congeps/2022); o Livro foi construído com o objetivo de gerar discussões e visando a possibilidade de ampliar as potencialidades de aprendizagem e as individualidades dos discentes com deficiência por meio da educação interativa e acolhedora.

Essa edição do Jornal da Educação convida você a fazer a leitura de tal obra, para assim, complementar a reflexão sobre a educação inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>. Acesso em: 10 out 2022.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm. Acesso em: 10 out 2022.

CAMARGO, E. P. de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces

e desenlaces. *Ciência & Educação* (Bauru) [online], 2017, v. 23, n. 1, p. 1-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/HN3hD6w466F9LdcZ-qHhMmVq/?lang=pt#>. Acesso em: 10/10/2022.

PLETSCH, M. D. O que há de especial na Educação Especial Brasileira? *Momento - Diálogos em Educação*, v. 29, n. 1, p. 1-15, 2020. <https://doi.org/10.14295/momentov29i1.9357>. Acesso em: 10/10/2022.

¹PAIDEIA. Educação alternativa para pessoas com deficiência. Organização: Alexandre Barreto Lisboa; Paulo César Régis de Souza e Thiago Andriago Vesely - Faculdade Anasp (FA).

Para saber mais, acesse o site:

www.sed.sc.gov.br/servicos/etapas-e-modalidades-de-ensino/29-modalidades-de-ensino



Professora Doutora Andreia de Bem Machado

andreiabm.docente@faculdadeanasp.com.br



Professora Doutora Vera Regina Lúcio

verar1.docente@faculdadeanasp.com.br

Acesse o livro pelo QR-CODE

